

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras

8^o
ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

8º ano

DATA

15 a 19 de maio

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF08ER04

ENSINO RELIGIOSO

ER

Tema: Liberdade e responsabilidade

Liberdade e Libertinagem

Somos diferentes uns dos outros. Ainda que existam pessoas bem parecidas, física e mentalmente, cada ser guarda sua cota de ser **único**. Partindo desses pressupostos, é forçoso concluir que cada pessoa pensa diferente. Cada pessoa tem sua própria verdade. Mas, se por um lado, temos a nossa própria visão e compreensão das coisas, por outro lado, isto não significa dizer que cada um tem a sua razão, a sua verdade, no sentido da verdade única. Da verdade verdadeira. Há pessoas que insistem em dizer que são livres, e que ninguém tem o direito de intervir em sua liberdade. A primeira coisa que aprendemos é que a liberdade não se confunde com a possibilidade de fazer tudo aquilo que nos apetece.

O que é “liberdade”? Na verdade, muitos, em nome da “liberdade”, praticam “libertinagem”. O conceito humano de “liberdade” é a faculdade de uma pessoa fazer ou deixar de fazer, por seu livre arbítrio, qualquer coisa; faculdade de cada um decidir pelo que entende ou pelo que lhe convém (Dicionário Aulete). Esse conceito humano leva o homem ao exercício da “libertinagem” que é devassidão, licenciosidade, desregramento de costumes. Sendo assim, a liberdade implica o poder de a pessoa ser plenamente ela mesma; a possibilidade de chegar plenamente ao seu potencial humano. O homem, a rigor, não nasce livre, porém nasce com o poder de sê-lo, isto é, de tornar-se dono de suas ações. O homem é livre e responsável porque pode escolher. Quando dizemos sim, no lugar de não (ou não, no lugar de sim), estamos fazendo escolhas, e moldando nossa personalidade. **Há restrições, exatamente para garantir a liberdade.** Nas estradas temos um bom exemplo. Ali encontramos restrições de sinalização, de retas, de curvas. Se alguém não aceitar tais restrições, em nome de sua “liberdade” de agir, provavelmente não tardará a descobrir que a afirmação desse seu conceito de liberdade o levará para o fundo de um barranco ou o deixará parado em frente ao primeiro poste que encontrar, arcando com as consequências do acidente. Só então nos será

possível comprometer-se livremente, e todos os compromissos serão compromissos de amor, porque a necessidade essencial do amor é comprometer-se com a pessoa amada”.

Fazer “aquilo que dá vontade”, “que dá gana”, “que desejamos com fervor”, “que nos dá muito prazer”, não tem nada a ver com liberdade, mas com a falsa liberdade. Com uma noção inexata de liberdade. Mas essa liberdade não se sustenta diante de uma análise mais profunda. Na verdade, se deve mais a um raciocínio superficial e enganoso. Um desejo de propagar uma ideia libertina da liberdade, mais nada. No fundo, apenas engana quem pensa assim. “O caminho que leva à liberdade é um caminho de montanha, e quem quiser percorrê-lo, terá que subir a encosta da justiça, do serviço, da humildade e do amor”. (<http://retorta.net/retortablog/2007/09/29/texto-liberdade-e-libertinagem/>)

Responda:

1. Qual a diferença entre liberdade e libertinagem?

2. Qual a importância da liberdade para a aprendizagem? E para a religião?

3. Escreva, com suas palavras, o que você entendeu da frase: “O caminho que leva à liberdade é um caminho de montanha, e quem quiser percorrê-lo, terá que subir a encosta da justiça, do serviço, da humildade e do amor”.

4. Você se julga uma pessoa livre e responsável? Por quê?
